

Rebena
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem
V.1 (2021)

**A contribuição dos jogos teatrais para o desenvolvimento da
Inteligência Linguística**

The contribution of theatrical games to the development of Linguistic
Intelligence

Maria Aparecida de Oliveira Borges ¹

RESUMO

O presente trabalho busca descrever a possível contribuição do Teatro para a ampliação da Inteligência Linguística sob a perspectiva das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner, por meio dos jogos teatrais da autora Viola Spolin. Nessa perspectiva, considera-se que o exercício de expressão teatral em grupo desinibe e coopera para que, principalmente em adolescentes, essa inteligência se aflore e se desenvolva, de forma que a habilidade possa ser aplicada, tanto às atividades de sala de aula quanto às outras diversas interações sociais.

Palavras-chave: Jogos teatrais. Múltiplas Inteligências. Inteligência linguística.

ABSTRACT

This paper seeks to describe the possible contribution of Theater to the expansion of Linguistic Intelligence from the perspective of Multiple Intelligences by Howard Gardner, through theatrical games by author Viola Spolin. From this perspective, it is considered that the exercise of theatrical expression in group disinhibits and cooperates so that, especially in adolescents, this intelligence emerges and develops, so that the skill can be applied, both to classroom activities and to other diverse social interactions.

Keywords: Theatrical games. Multiple Intelligences. Linguistic intelligence.

1. INTELIGÊNCIA – CONCEPÇÕES

O termo inteligência, muito utilizado no contexto escolar, pode ter uma concepção simplista, se compreendida como sendo inata e imutável, determinando assim, tanto o sucesso quanto o fracasso do estudante. Um conceito mais alargado está no dicionário de Psicologia (Associação Psicológica Americana, 2010, p. 521), onde pode-se encontrar a definição de inteligência como sendo a “capacidade de extrair informações, aprender com a experiência, adaptar-se ao ambiente, compreender e utilizar corretamente o

¹ IFG- Instituto Federal de Goiás. maria.borges@ifg.edu.br

pensamento e a razão". Para Passos e Ferreira (2016), ela pode ser considerada como a capacidade de fazer uma escolha que seja julgada a melhor ou mais correta. Historicamente a compreensão do que é inteligência vem se modificando ao longo dos anos.

Seu alargamento, no entanto, é mais perceptível a partir da publicação da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995), cientista, psicólogo e neurologista norte americano que, juntamente com uma equipe, buscou conhecer a natureza e a realização do potencial humano, o que proporcionou grande avanço na área educacional. Até então, os estudantes que não apresentavam os mesmos resultados a partir de uma mesma estratégia eram rotulados como menos inteligentes e incapazes de aprender. Desde então, a inteligência é compreendida como um conjunto de habilidades mentais, talentos e capacidades que todas as pessoas possuem, sendo possível diferenciar somente o nível de cada uma. Além disso, está presente a ideia de que todas podem ser, igualmente, ampliadas dependendo dos estímulos recebidos.

Dessa forma, Gardner desafiou o conceito de Quociente de Inteligência (QI) mostrando que para conhecer o potencial de uma pessoa, não se deve pautar em uma inteligência genérica, medida por meio de testes, como se fosse uma capacidade inata do indivíduo. Ao contrário dessa concepção, o autor afirma que é possível diagnosticar nas pessoas nove tipos de inteligências – a linguística, a lógico-matemática, a espacial, a corporal-cenestésica, a musical, a naturalista, a interpessoal, a intrapessoal e a existencial, numa clara convicção de que os indivíduos apresentam diferentes capacidades, algumas mais acentuadas do que outras, podendo, inclusive, ser desenvolvidas ou ampliadas de acordo com os estímulos que se recebe.

Armstrong (2001), pesquisador de Gardner, afirma que essa teoria quer mostrar como a mente humana opera sobre os conteúdos do mundo. Apresenta as inteligências múltiplas como um modelo cognitivo que tenta descrever como os indivíduos usam suas percepções para resolver problemas e criar produtos.

2. A INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA

A Inteligência Linguística, segundo Gardner, é um dos desdobramentos das Múltiplas Inteligências, tida como uma das habilidades essenciais para a

ampliação da aprendizagem de tantos outros conceitos que naturalmente se utilizam da capacidade leitora como forma de elaborar, enunciar e interpretar questões de raciocínio lógico, artístico etc. A propósito, esta parte do trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades de jogos teatrais como estratégia de desenvolvimento da retórica e da fala, duas habilidades essenciais para a formação da autoestima e desenvoltura nas situações de comunicação em público, condições importantes para ampliar o desenvolvimento da Inteligência Linguística.

De acordo com Armstrong (2001), as pessoas com essa inteligência bastante desenvolvida conseguem usar as palavras de forma efetiva, seja oralmente seja por escrito, “o que demonstra a potencialidade que um indivíduo possui de aprender noções dos códigos linguísticos tanto de língua materna quanto de línguas estrangeiras, memorizá-los e aplicá-los de forma criativa”. Engloba, portanto, a capacidade de compreender a estrutura, os significados e as dimensões pragmáticas da linguagem, o que significa dominar a retórica que é seu uso para convencimento e para a explicação; bem como usar a linguagem para falar dela mesma – a metalinguagem e da mnemônica, quando se usa a linguagem para lembrar de informações.

Aparentemente todos possuem a mesma capacidade de interação linguística e com igual potencialidade, mas isso não se verifica na prática. Apenas as pessoas com essa habilidade aprendem mais facilmente por meio de leituras, conversas e têm grande capacidade de comunicação seja oral, seja escrita. Elas possuem um vocabulário amplo e utiliza-o adequadamente, por isso são bons oradores e ótimos para analisar e interpretar ideias e apreciam explorar as estruturas da linguagem. Além disso, aprendem idiomas com muita facilidade.

Percebe-se nelas, também, uma grande capacidade para usar as palavras, com sensibilidade para os sons, ritmos e seus significados, uma habilidade para transmitir ideias. Gardner nos mostra que essa é a inteligência usada com maior intensidade pelos poetas e os escritores em geral. Também os jornalistas, comunicadores, oradores, políticos, alguns professores e estudiosos da linguística demonstram lidar muito bem com essas habilidades. É comum perceber em uma sala de aula alguns alunos com essas características

mais afloradas do que os demais, em outros é preciso que se tenha estratégias para fazer com que as desenvolvam.

3. A PROPOSTA DE VIOLA SPOLIN – OS JOGOS TEATRAIS

Desenvolver as potencialidades de comunicação é um dos principais objetivos dos Jogos Teatrais. Segundo Koudela (2011), essa é uma habilidade básica para muitas outras que se deseja de um aluno. As atividades não se restringem, portanto, apenas à exposição detalhada de uma sequência de jogos e seus respectivos objetivos, focos e descrições, nem a apresentação e explicação de conceitos tão caros à linguagem teatral. Assim, é comum que expressões como atitude, liberdade, criatividade, inventividade, comunicação, necessidade de compartilhar e comunidade figurem sempre entre os objetivos dos jogos.

Segundo Japiassu (2001, p. 35), a americana Viola Spolin (1906-1994), “sistematizou procedimentos metodológicos para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico com o teatro na educação pela formulação original do conceito de *jogo teatral*.” Especialista em jogos recreativos, ressaltou a dimensão improvisacional do fazer teatral para a representação cênica e a importância das artes para a educação formal.

Viola criou os jogos teatrais que são exercícios de sensibilização sensorial e motora e servem para atrair e estimular qualquer pessoa, ou seja, até mesmo os não atores a representar. Este é um recurso usado comumente pelo diretor para deixar o ator pronto para o palco. Spolin (2010) destaca o valor do trabalho educativo a que, disciplinadamente, as pessoas se entregam para aprender a ser o que se dispuser a ser. Acrescenta que todos são capazes de atuar, improvisar e se expressarem de alguma maneira, como o fazem as crianças.

Tal como Gardner que acredita que as inteligências podem ser desenvolvidas e/ou ampliadas, desmistificando a questão de uma inteligência única e geral, Viola (2010, p.3) questiona o tão divulgado “talento” em que se crê que apenas alguns “iluminados” podem possuir ou desenvolver determinadas habilidades de atuação. A autora confirma sua posição quando afirma que “se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar.”

Pode-se deduzir que Spolin acredita no valor educativo do envolvimento do indivíduo com a arte para o despertar em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. Este possibilita a aprendizagem nos momentos cruciais em que, no limite, qualquer pessoa consegue ultrapassar as barreiras do possível, do conhecido e chegar ao que chamamos transcendente, cujas respostas a um problema parecem surgir do nada.

Sobre a espontaneidade nos Jogos Teatrais, que uma das características da Inteligência Linguística, Spolin (2010, p.4) afirma que eles “criam uma explosão, um momento de liberdade pessoal e que nessa realidade há um momento de descoberta, de experiência, de expressão criativa”.

É exatamente a expressão criativa que se busca nos jogos que, uma vez desenvolvida, é levada para as demais atividades numa franca expressão de liberdade do pensamento, da criatividade, o que leva a uma comunicação mais eficiente, e, naturalmente, cria as condições para ampliar e/ou desenvolver a Inteligência Linguística.

4. OS JOGOS TEATRAIS DE SPOLIN NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO

Spolin (2007) apresenta uma diversidade de jogos que contribuem para a aprendizagem da comunicação verbal, por meio dos quais é possível alcançar atributos como engenhosidade e inventividade uma vez que aspectos como a liberdade, a intuição e a transformação, cujas características particulares se entrecruzam e traspassam a inserção dos jogadores no processo de desenvolvimento da Inteligência Linguística. A autora elenca três pontos essenciais presentes em todo jogo teatral: o foco, a instrução e a avaliação.

A autora elenca os principais tipos de jogos com finalidade específica de desenvolver habilidades comunicacionais:

1. Jogos sensoriais: objetivam desenvolver a concentração e uma nova consciência sensorial para que os jogadores consigam compreender com clareza o que ouvem, e possam responder prontamente a uma possível solicitação do mediador para que demonstre o que ouviu.
2. Jogos com parte de um todo: objetivam manter a parceria entre os jogadores, possibilitando aos jogadores entenderem que devem apoiar o

outro, auxiliando-os na resolução de um problema, que é também de responsabilidade sua.

3. Jogos de palavras: são jogos que promovem a comunicação e a superação da timidez. A improvisação contribui para que partilhem conhecimentos, e até mesmo questões que os afligem.

5. JOGOS TEATRAIS COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO E/OU DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA

O desenvolvimento emocional e cognitivo do indivíduo é marcado, em grande parte, pelas experiências da infância, cujo impacto é sentido, naturalmente, no comportamento escolar e interferem em sua aprendizagem e relacionamentos. A cultura, a economia, a política e a maturidade social de um país, são alguns dos fatores que influenciam e predizem como os indivíduos se relacionam, pensam e agem durante a fase escolar.

Segundo Japiassu (2001), Viola Spolin pesquisou sobre a influência do teatro para a libertação dos comportamentos de palco mecânicos e rígidos em crianças, adolescentes e adultos, nos Estados Unidos da América, durante cerca de 30 anos. Foi a precursora na elaboração da proposta de ensino sistematizado do Teatro por meio da estrutura de jogos teatrais, ou seja, o jogo com regras como base para o treinamento de teatro, seja em de sala de aula seja em contextos não formais de educação.

Todos os jogos teatrais trazem em si, pela própria forma de execução e objetivos, a característica de despertar da criatividade e espontaneidade. Alguns, entretanto, como o Teatro Invisível e o Teatro-fórum, são jogos que aproximam, propositalmente, o público da questão tratada pelos atores, direcionados também para a função de cura de traumas e distúrbios psicológicos das pessoas que as impedem de se expressarem com naturalidade, principalmente, os adolescentes frente aos desafios propostos em sala de aula. Conforme expõe Japiassu (2001), “no teatro-fórum, os objetivos passam a ser fazer com que o indivíduo tenha oportunidade de ser ver “de fora”, experimentando contracenar consigo mesmo na “pele” de outros durante a reconstituição cênico-terapêutica de situações traumáticas.”

6. A RELAÇÃO ENTRE OS JOGOS TEATRAIS E A INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA

Courtney (1980) afirma que “a característica essencial do homem é sua imaginação criativa”, e é justamente ela que o capacita a superar as limitações de seu cérebro e o torna hábil para dominar o meio em que vive. Continuando, o autor acrescenta que “A imaginação criativa é essencialmente dramática em sua natureza.” Sobre a imaginação criativa, ou seja, a capacidade de atuar, Spolin (2006, p.3) diz que “aprendemos através da experiência, e ninguém ensina nada a ninguém.”

Nesta mesma visão, Borges (2017), considera que as atividades teatrais são excelentes estratégias para ampliar o letramento crítico dos alunos e especialmente, daqueles oriundos das camadas menos letradas da sociedade, para que sejam inseridos em situações de aprendizagem que despertem neles uma maior percepção do mundo que os cerca.

Daí a importância das estratégias de comunicação que viabilizem e até mesmo humanizem a aprendizagem para esse público. O território de que trata o universo simbólico teatral na proposta de desenvolver e/ou ampliar a Inteligência Linguística é a representação cênica. Conforme afirma Koudela (2001) “a transformação de um recurso natural em um processo consciente de expressão e comunicação é a base do teatro na educação”, pois, as atividades são baseadas, principalmente nessas duas habilidades. Concluindo, a autora afirma ainda que “a representação ativa integra processos individuais, possibilitando a ampliação do conhecimento da realidade”, já que a proposta inclui jogos cujo objetivo está centrado no “onde” estou como exploração tanto do espaço cênico quanto do social. Isso, segundo a autora, acontece porque a competência para representar algo ou a si mesmo diante do outro exige a mobilização de uma complexa rede de capacidades comunicacionais que remetem à possibilidade de ampliação da Inteligência Linguística.

São, portanto, situações de aprendizagem que extrapolam os sentidos de percepção envolvidos apenas na leitura de um texto, por exemplo, pois, envolve a ação humana que o jogo teatral exige para que os sujeitos participem ativamente das brincadeiras, seja atuando seja assistindo a atuação do outro, e isso é que possibilita a ativação e ampliação da Inteligência Linguística.

Borges (2017), afirma que são diversos os efeitos transformadores que o teatro proporciona pela dialogicidade que lhe é própria nos exercícios dos jogos teatrais. O dialógico aqui entendido como a essência da educação enquanto

prática da liberdade pelo uso da palavra, o diálogo, um dos eixos principais e fundantes de toda a teoria de Paulo Freire, que nasce na própria prática da liberdade, enraizado na existência e comprometido com a alteridade como princípio da constitutividade em Bakhtin.

Enfim, o teatro improvisado envolve a criatividade, a espontaneidade, o espírito de equipe, o raciocínio rápido e, ainda, estabelece-se uma competitividade saudável entre os participantes. Essas habilidades são desenvolvidas de forma implícita, pois, no momento em que estão empenhados em realizar determinada atividade não percebem os objetivos “ocultos”, mas, ao final, quando se discute para avaliar a dinâmica são capazes de descobrir, por exemplo, que se não houvessem trabalhado em equipe não teria conseguido.

Conforme comenta Duarte (2003), a arte é uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir, possibilitando-lhes elaborar sua “visão de mundo”, com base em suas próprias percepções e sentimentos.

Os ensaios e as apresentações cênicas também fazem parte da aula de teatro como elementos que se completam e interagem entre si. Nessas aulas, o processo, ou seja, os momentos de atividades lúdicas, improvisações, os jogos teatrais e dramáticos têm maior importância do que a encenação propriamente dita.

A apresentação torna-se importante na medida em que os sujeitos sentem-se seguros e, mais ainda, desejam ser vistos por uma plateia. Segundo Spolin (2005), a transposição da aprendizagem cênica para a vida diária constitui-se um elemento fundamental na formação do sujeito, na medida em que este se utiliza da linguagem teatral para construir reflexões, articulando a aprendizagem artística com a vida cotidiana, fazendo releituras amplas e complexas sobre o mundo em que vive.

Se compreendermos que a arte pode traduzir um conjunto de valores políticos por expressar a cultura de um povo, então, se não se cria condições para as vivências artísticas, conforme deixa transparecer Boal (2009), os que são impedidos de participar dessas expressões ou de realizar seu potencial artístico, tornam-se alienados, cujo papel político na sociedade é o de “assistir”

ao que os outros fazem, o que, de certa forma, interfere no exercício da comunicação eficiente com o mundo que os cerca.

De igual forma, Bertolt Brecht, comprometido com a desconstrução do “Sistema Trágico Coercitivo de Aristóteles”, busca aproximar o máximo possível o espectador de determinado tema, tirando-o da passividade com o objetivo de causar reflexão e, conseqüentemente, analisar e intervir em uma realidade no sentido de transformá-la, o que, essencialmente, concorre para a ampliação da Inteligência Linguística.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria das Inteligências Múltiplas trouxe uma reformulação do que se compreendia por “pessoa inteligente” quando Gardner formulou descrições para nove tipos de inteligência. Assim, as reflexões feitas nesse trabalho tiveram como base tais formulações e, em específico, a possibilidade de se ampliar a Inteligência Linguística utilizando os jogos teatrais de Viola Spolin como estratégias.

Por suas próprias características, todos esses jogos pressupõem a improvisação da qual se espera o estímulo para a saída da zona de conforto e o conseqüente despertar da criatividade e espontaneidade, o que, de forma indiscutível, implicará no desenvolvimento e/ou ampliação das habilidades de comunicação, descritas por Gardner como próprias da Inteligência Linguística.

O Teatro Invisível e o Teatro-fórum, descritos por Viola Spolin, são jogos que aproximam, propositalmente, o público da questão tratada pelos atores, direcionados também para a função de cura de traumas e distúrbios psicológicos das pessoas que as impedem de agir com naturalidade, principalmente, os adolescentes frente aos desafios propostos em sala de aula, tais como leituras e exposições orais.

Portanto, os jogos teatrais, principalmente o improvisacional proposto por Viola Spolin, oferecem significativa contribuição para o desenvolvimento e ampliação da Inteligência Linguística, por explorar a capacidade que permite usar a linguagem para expressar sentimentos e conhecimentos uma vez que essas atividades, pela própria dinâmica, colocam os jogadores em situação de competição e, ao mesmo tempo, de cooperação com os de seu grupo. Isso exige deles uma comunicação rápida e eficiente.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências Múltiplas na Sala de Aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Associação Psicológica Americana. **Dicionário de Psicologia**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Borges, M. A.O. **As contribuições do teatro para o letramento de alunos com baixo desempenho escolar**. Tese doutorado. Universidad Americana Assunción- Py, 2017.

BRECHT, B. **Estudos sobre teatro - Bertolt Brecht**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

COURTNEY, R. **Jogo, Teatro e Pensamento**: As bases intelectuais do teatro na educação. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DESGRANGES, F. **Pedagogia do Teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas: Autores Associados, 2004.

Gardner, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1995.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**. (Coleção Àgere). 2 ed. Campinas: Papirus, 2003.

Passos, A. & Ferreira, T. D. M. **Tesarac: o livro da inteligência competitiva**. São Paulo: Livrus Negócios Editoriais, 2016.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

KOUDELA, Ingrid D. **Um voo brechtiano**: teoria e prática da peça didática. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1992.

KOUDELA, Ingrid D. (Org.). **A new literacy sampler**. New York, Peter Lang, 2007. 252 p.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor.** Tradução Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin.** 2ª edição. Tradução Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: O Fichário de Viola Spolin.** São Paulo: Perspectiva 2001.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** Tradução Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.